

**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Gazeta Mercantil Class.: Amaz./Rec. ExternosData: 18/03/94 Pg.: 33

## PROJETOS AMBIENTAIS

**G-7 será instado a  
acelerar programa-piloto  
para preservar florestas**por Maria Helena Tachinardi  
de Brasília

O governo brasileiro fará uma avaliação do programa-piloto de proteção das florestas tropicais do Brasil, em reuniões nos dias 21 a 27 deste mês, em Bruxelas e em Bonn, com integrantes do Grupo dos Sete (G-7) e do Banco Mundial. "Vamos dizer que o programa está com um andamento muito lento e que deveremos adotar medidas em conjunto para acelerá-lo, de forma que ainda neste ano comecem os desembolsos", disse a este jornal Sérgio Silva Amaral, secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente e da Amazônia Legal. A delegação brasileira, além de Amaral será também integrada por Sérgio Thompson Flores, diretor da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), por Luiz Antonio Barreto de Castro, secretário de coordenação e programas do Ministério da Ciência e Tecnologia e por Roseana Trein, do Ministério do Meio Ambiente.

Segundo Sérgio Amaral, as reuniões da próxima semana serão as primeiras depois da realizada em 1991, em Genebra, "quando se acordou um programa-piloto de US\$ 250 milhões".

Desde 1990, quando em Houston, Estados Unidos, o G-7 se comprometeu em doar recursos para a Amazônia, não entraram fundos para os doze projetos já acertados no âmbito do programa-piloto. Em 1991, o G-7 se comprometeu com US\$ 250 milhões numa pri-



Sergio Silva do Amaral

meira fase. Dos doze, cinco projetos deverão receber recursos em meados deste ano, prevê Amaral. Há dois projetos na área de ciência e tecnologia no valor de US\$ 30 milhões — para o Instituto de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Museu Emílio Goeldi — e um projeto demonstrativo que financiará pesquisas com o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e a preservação da Mata Atlântica e da Amazônia, orçado em US\$ 19 milhões. O projeto sobre demarcação das terras indígenas, que tanta polêmica causou nos últimos dias, porque grupos ambientalistas acusavam o Itamaraty de não favorecer a entrada de recursos alemães para aquela finalidade, acabou sendo aprovado pela comissão de coordenação do programa-piloto, comentou Sérgio Amaral. Há quatro outros projetos, entre eles um sobre reservas extrativistas.